

Hematologia Comparativa: Diferenciando Leucemia Aguda de Outras Doenças por Parâmetros Laboratoriais

Francisco Kaue Carvalho Aguiar¹

Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita²

Maria Kelly Domingues Lima²

Lucas de Aguiar Teixeira²

Ana Kélvia Araújo Arcanjo³ (**Orientadora**)

INTRODUÇÃO: As doenças hematológicas apresentam padrões hematimétricos distintos, definidos por mecanismos fisiopatológicos como infiltração blástica, displasia, destruição periférica ou hiperplasia compensatória, e nesse cenário a leucemia aguda (LA) se destaca por sua característica de proliferação clonal de blastos, culminando em falência hematopoética com citopenias associadas, o que torna essencial a diferenciação desse quadro em relação a outras condições, como anemia megaloblástica, púrpura trombocitopênica imune (PTI), leishmaniose visceral, síndromes mieloproliferativas e mielodisplásicas, pois o diagnóstico precoce e o manejo adequado dependem da correta interpretação dos parâmetros laboratoriais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo comparar os parâmetros hematológicos e do aspirado medular entre pacientes com LA e indivíduos com outros diagnósticos hematológicos ou infecciosos, identificando variáveis com maior poder discriminatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 106 pacientes submetidos a hemograma e mielograma por investigação de citopenias. Os participantes foram divididos em dois grupos: LA (41 pacientes) e não-LA (65 pacientes). Foram avaliadas variáveis como percentual de blastos, hemoglobina, contagem de leucócitos, neutrófilos, linfócitos, plaquetas e demais parâmetros medulares. A análise estatística foi conduzida por testes de normalidade (Shapiro-Wilk) e comparações pelo teste de Mann-Whitney, adotando significância de $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.622.792). **RESULTADOS:** Os pacientes com LA apresentaram mediana de 71% de blastos na medula óssea, contrastando com 0% no grupo não-LA, diferença altamente significativa. No sangue periférico, embora a mediana de blastos tenha sido 0% em ambos os grupos, o grupo LA mostrou ampla variação. Além disso, a LA esteve associada a níveis mais baixos de hemoglobina, neutrófilos e plaquetas. Já leucócitos totais e linfócitos não mostraram diferenças significativas entre os grupos. No grupo não-LA, os achados variaram conforme a etiologia: anemia megaloblástica com macrocitose, PTI com plaquetopenia isolada, leishmaniose visceral com pancitopenia, e síndromes mieloproliferativas ou mielodisplásicas com alterações específicas. **CONCLUSÃO:** Assim, o estudo demonstrou que a presença de altos percentuais de blastos no mielograma, acompanhados por anemia, neutropenia e trombocitopenia, é um marcador confiável para distinguir pacientes com LA de outros quadros hematológicos ou infecciosos. A incorporação sistemática desses parâmetros na prática clínica permite

direcionar precocemente o diagnóstico, agilizar o início do tratamento e potencialmente melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras Chaves: Hematologia; Leucemia Aguda; Parâmetros Laboratoriais